

ESPAÇO TRILHAR

Um novo uso para o antigo Clube dos Ferroviários de Santa Maria

TRILHAR SPACE
A new use to the former Railroaders Club of Santa Maria

Maria Augusta Scalcon Calil¹ e Marina de Alcântara²

Resumo

A história de Santa Maria é fortemente associada à Viação Férrea do Rio Grande do Sul, atribuindo um período de grande desenvolvimento da cidade ao auge da ferrovia. Das especificidades do fazer ferroviário, Santa Maria registrou a construção de muitos equipamentos para servir à ferrovia e tantos outros em função do contingente de pessoas que se relacionavam, ou se beneficiavam pela atividade. O olhar aqui exposto aproxima-se do Clube dos Ferroviários como um desses equipamentos que fora por muito tempo esquecido, apresentando-o na sua situação de abandono físico (edifício em ruínas) e abandono de classe (elite ferroviária que não existe mais), compartilhando aspectos que foram considerados ao assumi-lo como tema de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. No recorte de texto, transita-se pela história de Santa Maria, apresentam-se as condições do edifício atualmente e expõe-se a proposta do Centro Multiuso chamado Espaço Trilhar como uma projeção de futuro.

Palavras-chave: abandono, Clube dos Ferroviários, ferrovia, Santa Maria.

Abstract

The history of Santa Maria is strongly associated with the Rio Grande do Sul Railway, attributing a period of great development in the city to the heyday of the railroad. From the specificities of railway work, Santa Maria recorded the construction of many equipment to serve the railway and many others depending on the number of people who related to, or benefited from, the activity. The view shown here approaches the Railroaders Club as one of those equipment that had been forgotten for a long time, presenting it in its situation of physical abandonment (building in ruins) and class abandonment (railway elite that no longer exists), sharing aspects that were considered when assuming it as the subject of the Final Graduation Project in Architecture and Urbanism. In the text clipping, the history of Santa Maria is explored, the current conditions of the building are presented and the proposal of a Multipurpose Center called Trilhar Space is presented as a projection of the future.

Keywords: abandonment, Railroader's Club, railroad, Santa Maria.

¹ Acadêmica do último semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN).

² Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – RS, Mestre em Patrimônio Cultural pela mesma instituição e especialista em A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana desde 2017, é professora colaboradora no projeto de extensão universitária [com]VIDA.

Santa Maria da história, memória e esquecimento ferroviário

Um dos marcos históricos que transformaram o desenvolvimento da sociedade santamariense e alteraram a paisagem urbana fortalecendo o contexto de cidade foi a instalação da ferrovia no início do século XX, reconhecida como determinante para consolidar Santa Maria como município referência no Rio Grande do Sul.

Mello (2002) destaca que a posição geográfica central no território do estado, com posição equidistante das fronteiras com Argentina e Uruguai, fez com que a partir de 1898 Santa Maria assumisse “ser um centro ferroviário de importante valor estratégico que refletiu significativamente na economia e na cultura regional” (MELLO, 2002, p.9).

Em 1898 são instalados em Santa Maria os escritórios da administração da *Compagnie Auxiliaire des Chemins de fer au Brésil*, empresa Belga responsável pela gestão das ferrovias no Rio Grande do Sul até 1919 (MELLO, 2010), cuja dinâmica de pessoas envolvidas para atender demandas burocráticas, de projeto e manutenção de linhas e carros, repercutiu em mudanças estruturais na evolução urbana da cidade, fomentando seu desenvolvimento no que se refere à infraestrutura urbana, número de unidades residenciais, comércio e serviços.

O relato organizado por Marchiori e Filho (1997) do viajante Wilhelm Lacmann que esteve em Santa Maria em 1903, ilustra a forma como Santa Maria era vista, fazendo referência ao desenvolvimento da cidade em função da ferrovia.

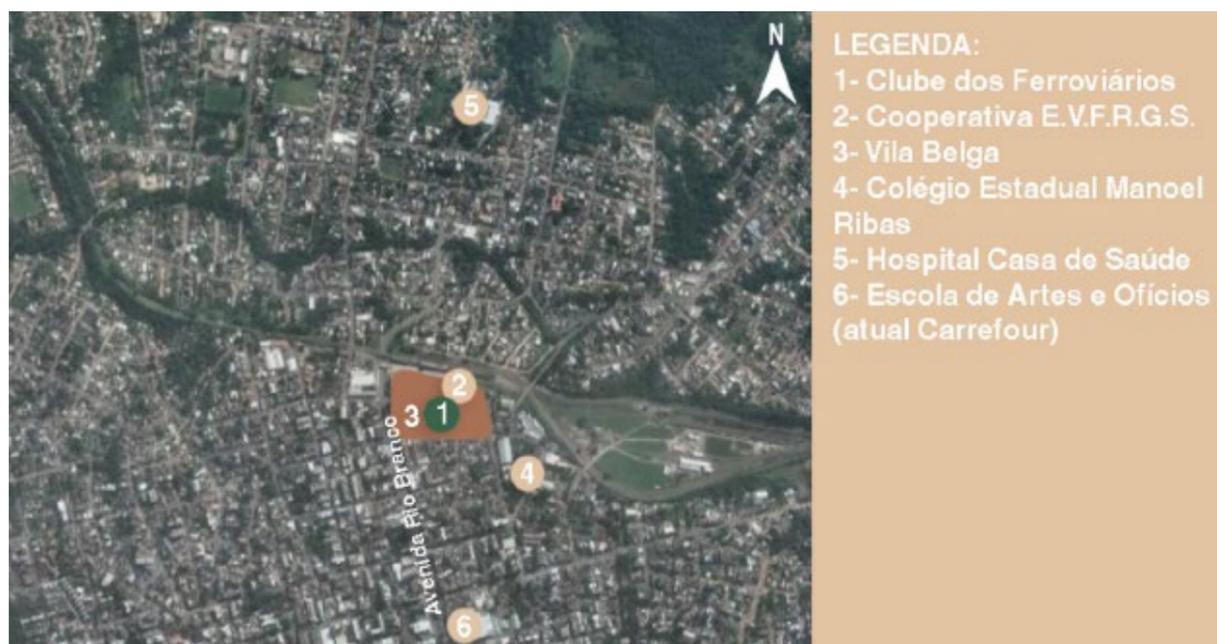
A cidade tem um importante comércio de produtos coloniais devido à sua posição privilegiada de entroncamento da ferrovia Porto Alegre – Uruguaiana, no trecho Cacequi – Alegrete entretanto ainda não acabada, e da linha Santa Maria – Passo Fundo. Essa posição vai assegurar para Santa Maria um brilhante desenvolvimento nos próximos anos, se a linha eventualmente se tornar parte de uma grande rede sul-americana (MARCHIORI; FILHO, 1997, p. 90).

A consolidação da ferrovia fez surgir uma série de edificações que serviam de apoio aos ferroviários e suas famílias, além de contribuírem para o desenvolvimento da cidade de modo geral. Para além da estação, vias férreas e oficinas, Santa Maria foi a sede da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, responsável pela construção de armazéns, padaria, açougue, farmácia, fábrica de torrefação de café, alfaiataria, hospital e escolas³.

Segundo Mello (2002), a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, a Vila Belga, a Escola de Artes e Ofícios, a Casa de Saúde e o Colégio Estadual Manoel Ribas (Figura 1) foram construídos em função dos ferroviários, além do desenvolvimento dos setores comercial e hoteleiro ao longo da Avenida Rio Branco - via esta que conectava a Estação Férrea até o centro da cidade.

Flôres (2008) explica que a partir da implantação da rede ferroviária na segunda metade do século XIX no Rio Grande do Sul, surgiu no estado uma nova profissão formada pelos membros da chamada *Classe Ferroviária*. A classe esteve em ascensão na época, representando um avanço significativo para a região.

³ A Escola de Artes e Ofícios Masculina ficava localizada na Avenida Rio Branco, também foi chamada de Hugo Taylor, após reformas o prédio recebeu as instalações do Hipermercado Carrefour. A Escola de Artes e Ofícios Feminina, também chamada de Santa Terezinha, hoje é sede do Colégio Estadual Manoel Ribas.



Fazer parte do mundo do trabalho ferroviário na Viação Férrea do Rio Grande do Sul, não importando do setor de trabalho e nem as tarefas a serem executadas, significava pertencer a um grupo profissional em ascensão, cujo labor era considerado essencial ao progresso do Estado (FLÔRES, 2008, p. 37).

A presença da ferrovia em Santa Maria já foi pulsante e ativa no sistema da cidade, vivida em “seus prédios, materiais, estruturas e sons característicos”, destacados por Mello (2010, p.122) “não só marcos referenciais de uma época como também símbolos de dinamismo, de capacidade de organização e produção”.

As marcas desse tempo estão presentes em diversos espaços do centro urbano de Santa Maria, que se consolidou muito em função da rotina de embarques e desembarques na Estação Férrea da cidade. Dessa agitação e vitalidade do transporte ferroviário, Santa Maria herdou uma série de edifícios que foram abandonados após a extinção das viagens com passageiros no final da década de 1990 e da diminuição do transporte de cargas.

A bagagem histórica da ferrovia em Santa Maria está presente na memória coletiva e nos discursos institucionais daqueles que trabalham pela cidade, além de materializada na paisagem urbana do *Centro Histórico*. Apesar de um movimento recente do Poder Público Municipal em parceria com instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e coletivos independentes para ativar o centro histórico com um projeto de Distrito Criativo, a paisagem construída da região central reflete as transformações que Santa Maria viveu à medida que sua história ferroviária foi se perdendo na memória daqueles que viveram esse tempo.

Reconhece-se a situação de abandono físico da estrutura ferroviária que foi responsável por transformar um vilarejo em cidade, em um movimento de décadas que defendia o progresso e expansão da estrutura urbana em detrimento da situação existente. O olhar aqui exposto aproxima-se do Clube dos Ferroviários, um dos tantos edifícios construídos não para a ferrovia ou pela ferrovia, mas em função desta, apresentando-o na sua situação de abandono e compartilhando aspectos que foram considerados ao assumi-lo como tema de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Santa Maria tem na sua história a presença da ferrovia como uma marca, entre essas, a construção do Clube dos Ferroviários. Na memória de muitas pessoas ainda é presente o que aquele tempo representou nas suas vidas particulares e nas dinâmicas coletivas. Hoje é sensível que o compromisso a ser firmado é de que essa história não fique registrada só na memória, não admitindo-se o esquecimento desse marco temporal no futuro santa-mariense.

Um edifício que já foi Clube

A definição de um *clube* traz na sua essência a associação de pessoas, como um local para reuniões ou atividades recreativas. O Clube dos Ferroviários tratava-se da sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea (AEVF), fundada em Santa Maria em 5 de novembro de 1914 (FLÔRES, 2008).

As organizações coletivas de ferroviários surgem em Santa Maria tendo em vista o contingente de pessoas ligadas ao setor. Flôres (2008) pondera que o que ocorre na cidade no início do século XX também é notado em outras regiões do Rio Grande do Sul, onde “passou a ser comum a criação de sociedades recreativas, representativas de classes sociais, categorias profissionais, grupos étnicos, bem como interessados nas práticas desportivas, ações culturais e também políticas” (FLÔRES, 2008, p. 273).

Flôres explica que em Santa Maria há vários registros de associações vinculadas à viação férrea, muitas dessas com funções de recreação e lazer organizadas por classes de trabalhadores. A *Sociedade Recreativa Ferroviária 13 de Maio* foi a primeira a ser fundada, reunindo entre associados somente trabalhadores afro-brasileiros e seus familiares. Flôres ainda cita a *Sociedade Recreativa Ferroviária 21 de Abril* formada principalmente pelos *graxeiros*⁴, o *Grêmio Recreativo Ferroviário Riograndense* e a *Sociedade Recreativa Cruzeiro do Sul*⁵, o *Clube Telegrafista Sul-Riograndense* e uma das mais reconhecidas delas, a Associação dos Empregados da Viação Férrea (AEVF) distintamente formada pela *elite ferroviária* (FLÔRES, 2008).

O Clube dos Ferroviários, então sede da AEVF, localizava-se na Vila Belga, local esse que foi construído para servir de moradia para os funcionários dos escritórios da ferrovia, tais como administradores e engenheiros. O conjunto de 83 casas teve seu início de construção em 1907 pela concessionária Belga que possuía a concessão da ferrovia (LOPES, 2002), sendo que hoje possui tombamento em nível estadual por compor a *Mancha Ferroviária de Santa Maria* (SCHLEE, 2001).

O edifício principal da AEVF possuía dois pavimentos ocupando a esquina das ruas Manoel Ribas e Dr. Wauthier (Figura 2), com dois acessos - um em cada rua. A esquina marcada pelo canto arredondado que acompanha o passeio, os acessos identificados pelo pequeno avanço da fachada, a marquise acima da porta e a platibanda escalonada trazem ares do *Art Déco* que vinha sendo adotado em outros edifícios ao longo da Avenida Rio Branco, marcando os anseios de modernidade para Santa Maria (KUMMEL, 2013).

⁴ Como eram chamados os operários que normalmente atuavam nas oficinas, via permanente e depósitos (FLÔRES, 2008).

⁵ Segundo Flôres (2008), eram formados por operários mais humildes.

Figura 2 - Registros atuais do Clube dos Ferroviários. Fonte: Acervo pessoal, 2022.
Figura 3 - Comparação de registros do Clube dos Ferroviários em 2002 e 2022. Fonte: (A) Mello, 2002, p. 97; (B) Acervo pessoal, 2022.



Além de local para eventos políticos que diziam respeito aos interesses ferroviários, como assembleias da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea e debates ligados ao trabalho ferroviário, a Associação, como era comumente chamada, foi principalmente usada para eventos sociais. Na sua sede havia espaço para jogos de xadrez, dominó, dama, bocha, bilhar, ping-pong e bolão, além de um amplo salão que era palco de animadas reuniões dançantes e comentados bailes de carnaval que agitavam o cenário cultural de Santa Maria (FLÔRES, 2008).

A partir da decadência do transporte ferroviário, a Associação enfraqueceu e o Clube perdeu seu uso. Dos registros realizados por Mello (2002) é possível afirmar que o edifício já está sem uso e sem manutenção há mais de dez anos, com estrutura física que vem se deteriorando.

Ao comparar registros do edifício do ano de 2002 aos de 2022 (Figura 3), constata-se sua degradação, com reboco externo com partes descascadas e descoladas, revestimentos com fungos aparentes, muitas janelas quebradas e alguns vãos em que a esquadria foi removida, sendo fechado por tapume para restringir o acesso de pessoas.

Atualmente o edifício está interditado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria tendo em vista a sua instabilidade. Apesar da aparente solidez de suas vedações externas, internamente o edifício está em situação de ruína, com inúmeras patologias e estrutura cedendo (Figura 4).

A cobertura característica do edifício principal, organizada em três águas e com um lanternim central, está caindo aos poucos, expondo o entrepiso de madeira entre os dois pavimentos às intempéries do tempo que aceleram sua degradação. Os prédios



anexos hoje são ocupados de maneira improvisada, inclusive como moradia, e o pátio que já foi utilizado para atividades sociais hoje é um grande depósito de entulhos (Figura 5).

Das visitas no local, ainda que externamente, e da análise das imagens que compõem o acervo do Instituto de Planejamento de Santa Maria, constata-se sua situação de evidente abandono. As marcas na sua estrutura física podem ser lidas como marcas de um tempo em que a classe ferroviária fez de Santa Maria uma cidade expoente, que vibrava em torno da Estação Férrea e de tudo que a ferrovia representava.

Ao longo da Avenida Rio Branco, a Vila Belga, as adjacências da Estação já foram objeto de inúmeras iniciativas do poder público municipal, organizações coletivas e universidades que buscavam valorizar o papel histórico da região para o município. Das mais recentes, cita-se o Projeto do Distrito Criativo Centro-Gare, que, conforme o site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, busca revitalizar o Centro Histórico de Santa Maria a partir de iniciativas voltadas à economia criativa. (SANTA MARIA, 2021)

Antes mesmo de o Distrito Criativo ser discutido na cidade, o *Brique da Vila Belga* foi organizado por uma associação de artesãos que duas vezes por mês instalam-se nas ruas Manoel Ribas, Dr. Wauthier e André Marques reunindo pequenos empreendedores e atividades culturais que auxiliam na ativação do local. Iniciativas privadas ainda têm valorizado a Vila Belga, como a reforma do edifício da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea e outras atualizações nas casas que têm mudado o seu padrão de ocupação para receber pequenos empreendimentos, com renovação da área.

Figura 4 - Registro interno e patologias no Clube dos Ferroviários em 2021. Fonte: (A) Jornal Santa Maria 24 Horas; (B) Acervo do Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2021.
Figura 5 - Fotos aéreas do Clube dos Ferroviários em 2022. Fonte: Acervo do Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2021.

Sensível à situação de abandono do Clube dos Ferroviários, em 2022 o local foi objeto do Concurso Iconicidades Santa Maria que recebeu propostas de intervenção no edifício para receber um Centro de Inovação e Economia Criativa. Promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e gerido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul (CONCURSO, 2022), o concurso colocou em evidência a situação do Clube dos Ferroviários e trouxe novos olhares para sua representatividade da história de Santa Maria.

O Espaço Trilhar do futuro possível

A sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea tornou-se tema do Trabalho Final de Graduação (TFG) em Arquitetura e Urbanismo da autora, reconhecendo a importância histórica do Clube dos Ferroviários para Santa Maria e do edifício como marco na paisagem local da Vila Belga. Confirmando essa leitura, o Concurso Iconicidades Santa Maria foi lançado meses após a definição do tema de TFG, trazendo o Clube como local de intervenção.

No TFG elaborou-se uma proposta de nova ocupação para o espaço, se apoiando em um ambiente dinâmico para estimular diferentes manifestações artísticas e servir de suporte aos pequenos empreendedores da região, principalmente vinculados ao Brique da Vila Belga. Acredita-se que atribuir um novo uso para uma edificação antiga, que responda às demandas contemporâneas da sociedade, seja uma boa estratégia para ativá-la e alertar para a importância da preservação e da valorização da paisagem construída com valor patrimonial.

O Clube dos Ferroviários assume importante papel na materialização da memória coletiva de Santa Maria, contudo, na proposta de TFG repensa-se sua representatividade que antes restrita à *elite ferroviária* em uma associação restrita, hoje deveria representar um local democrático, incluindo pessoas de diferentes classes sociais, etnias e gêneros. Nesse sentido legitima-se a ideia de que parte da história do que foi o clube e o que ele representava na sociedade santa-mariense deveria ficar no passado.

Com a intenção de trazer nova identidade surge o nome *Espaço Trilhar*, em que foi retirada a palavra *clube*, pois entende-se que limita o uso do local a um público específico. A palavra *trilhar* faz alusão aos trilhos da ferrovia e ao verbo que significa percorrer, trazendo a ideia de movimento e futuro, que resgata, de certa forma, a intenção inicial da construção do edifício e o simbolismo da presença da ferrovia em Santa Maria.

A proposta de intervenção para o antigo clube apoia-se na afirmação de Meira (2005) que diz que preservar o patrimônio cultural não significa fazer o bem durar para sempre, mas sim que “representa o patamar de referência, o conjunto das permanências por meio das quais as sociedades se reconhecem, se identificam, constroem e reconstroem os seus valores e sua trajetória” (MEIRA, 2008, p. 15).

O Espaço Trilhar reconhece o Clube dos Ferroviários como referência de um tempo, de uma cultura, de um momento histórico para o desenvolvimento econômico e cultural de Santa Maria, de modo que a proposta de intervenção restabelece o edifício principal na esquina das Ruas Manoel Ribas e Dr Wauthier. De acordo com Caritá e Benício (2015), a intervenção contemporânea pode atrair e despertar o interesse pelo antigo, fomentando sua preservação.

Compreende-se que intervir em preexistências não só é um ato realizado desde os tempos remotos, mas, também, é uma ação

fundamental para que o antigo perdure e permita a construção histórica das civilizações, como marcos destas, como registro de suas existências e feitorias, como herança cultural, como conhecimento e reconhecimento. Preservar obras humanas de outros tempos assegura, responde, mostra de onde veio o homem, quem é e porque é (CARITÁ; BENÍCIO, 2015, p. 27).

Os condicionantes para intervenção

A edificação do Clube dos Ferroviários foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) em 2000 (SEDAC, 2000), que determinou a preservação das fachadas, esquadrias e volumetria do edifício, reconhecendo sua inserção na Mancha Ferroviária de Santa Maria.

O Clube ainda faz parte do conjunto da Vila Belga, tombado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria ainda em 1997 (SANTA MARIA, 1997) definindo a preservação da cobertura, volumetria e principais características da edificação. Os tombamentos em nível municipal e estadual buscam a preservação da paisagem da Vila Belga e entorno da Estação Férrea, desde as edificações até características de inserção urbana, como pavimentos das vias e passeios.

No que se refere aos índices urbanísticos previstos na legislação municipal, o terreno do Clube dos Ferroviários está localizado no Centro Histórico (Zona 2), porém, de acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, devem ser utilizados os índices da Zona 3 sob análise do Instituto de Planejamento de Santa Maria. Na tabela abaixo (Tabela 1) foram elencados os índices mínimos e máximos permitidos para o lote, assim como as áreas que a preexistência edificada e preservada ocupa atualmente.

ÁREA DO TERRENO: 1.735,15 m ² Zona do Terreno: 2 Zona Utilizada: 3			
	Permitido	Pré-existente	
	Índice	Área (m ²)	Área (m ²)
Índice de Ocupação (IO)	máx. 0,6	1.041,09	543,80
Índice de Aproveitamento (IA)	máx. 4,0	6.940,60	875,95
Índice Verde (IV)	mín. 0,18	312,32	0
Recuo	3m	-	0
Afastamentos	até 14m de altura – mín. 2m	-	0
Altura	até 13m	-	14 metros

Tabela 1 - Índices urbanísticos incidentes no lote do Clube dos Ferroviários. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na paisagem construída da Vila Belga, o edifício se destaca por suas características que o diferem do conjunto de casas, que mesmo que possuam diferentes tipologias, ainda assim, todas são térreas, e construídas junto ao alinhamento, com fachadas ecléticas que brincam com adornos, frisos e fenestraçãoes. O Clube dos Ferroviários possui dois pavimentos, fachada *Art Déco* e ocupação do lote de esquina marcada pela edificação arredondada.

Simbolicamente reconhece-se a sua força enquanto um equipamento distinto na comunidade da Vila Belga, que intencionalmente se sobressai.



Na análise de perfil de quadra da Rua Manoel Ribas, o Clube dos Ferroviários está na extremidade esquerda. A sensação da escala de dois pavimentos é suavizada em função da topografia do terreno e da presença de outro edifício de três pavimentos na extremidade à direita, fazendo frente para a Avenida Rio Branco (Figura 6). Já na face junto à Rua Dr. Wauthier o edifício fica evidente, com lote que ocupa mais da metade do trecho da quadra.

Apesar de o lote do clube ter maior área junto à Rua Dr. Wauthier, a Associação assumiu como seu endereço a Rua Manoel Ribas, uma vez que essa é uma das principais vias de acessos à Vila Belga, cujo nome homenageia uma importante personalidade santamariense. Além disso, à sua frente, localizava-se a sede da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande Sul, uma importante associação fundada e gerida por ferroviários em Santa Maria que se inseriu no contexto do estado atuando nas áreas do comércio, indústria, educação e saúde. Segundo Mello (2010), a cooperativa chegou a ter mais de 20 mil associados entre as décadas de 1940 e 1950.

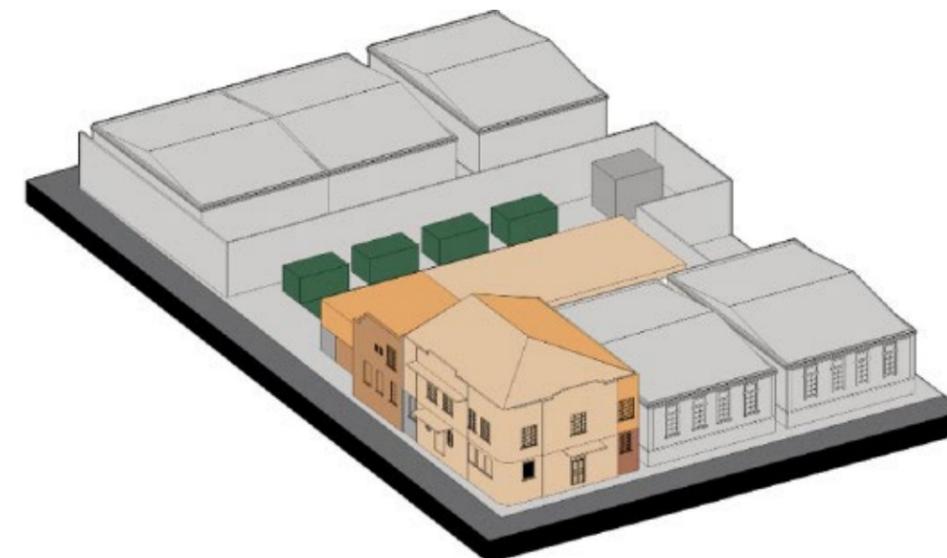
Para além dos instrumentos legais que regulam reformas e construções na Vila Belga e no Clube dos Ferroviários, impôs-se como condicionante reconhecer no existente e no seu vazio o que era possível de sofrer intervenção. As projeções do que poderia ter sido o Clube, de como era ocupado, das atividades que ali aconteciam e as investigações das possíveis reformas que alteraram a configuração original do edifício, colocaram o exercício projetivo em um campo abstrato de decisões que explorava muito mais as potencialidades da ruína, do vazio, do abandonado, do que do construído em si.

Proposta de zoneamento para o projeto de intervenção

A partir da pesquisa histórica, coleta de dados e levantamento físico, foi construído um programa de necessidades que contemplasse a proposta de novo uso para o antigo edifício.

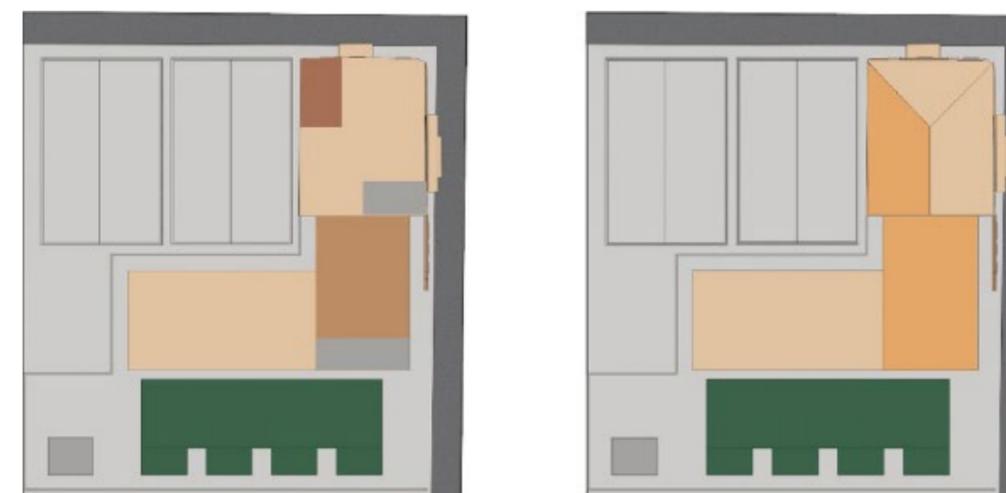
Conectando-se ao tema do *trilhar*, foram organizados quatro principais setores para distribuir o novo programa de necessidades: apresentar, criar, educar, comer, além de espaços de apoio e infraestrutura.

O setor *Criar* e *Apresentar* são a síntese do que se propõe como potencial novo uso para o Clube dos Ferroviários transformado em Espaço Trilhar. No *Criar* são



Legenda:

- setor apresentar
- setor criar
- setor educar
- setor comer
- setor de infra
- setor de apoio



Legenda:

- setor apresentar
- setor criar
- setor educar
- setor comer
- setor de infra
- setor de apoio

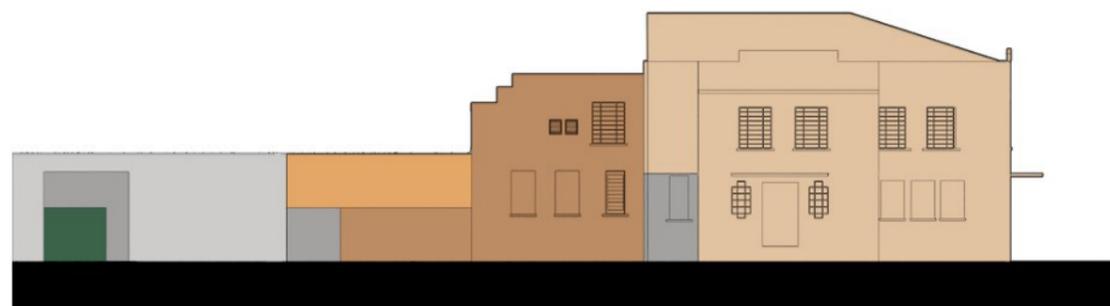
concentrados espaços de produção como ateliês e oficinas para atividades manuais e artísticas que fomentam a economia criativa e dão suporte aos empreendedores locais. O setor *Apresentar* oferece ambientes para exposições e auditório, complementando as atividades de criação e oportunizando divulgar os produtos desenvolvidos. O *Educar* possui espaços voltados para aprendizado e troca de experiências, com sala de estudos, biblioteca, espaço de convivência e espaço multiuso. O *Comer* deve servir como atrativo para os visitantes da região e como apoio para os funcionários e frequentadores diários do Espaço Trilhar.

Por fim, os setores *Apoio* e *Infraestrutura* representam o administrativo e o serviço do edifício, contando com recepção, administração, sala de reuniões, almoxarifado, sala dos funcionários e vestiários.

Com a estruturação do programa de necessidades e considerando os condicionantes legais, foi gerada uma proposta de zoneamento que distribuía os setores no lote, parte deste ocupando o edifício principal do Clube dos Ferroviários, preservando suas principais características e parte propondo a construção de novas ampliações no lote.

A Figura 7 apresenta um esquema de ocupação da área, trazendo em primeiro plano a visual da esquina entre Ruas Manoel Ribas e Dr. Wauthier.

A proposta do projeto se desenvolveu embasada em uma série de diretrizes como: a valorização da preexistência do edifício da esquina, a conexão entre o pátio interno e a via pública e a coerência com a paisagem local.



Legenda:

- setor apresenta
- setor criar
- setor educar
- setor comer
- setor de infra
- setor de apoio

Dessa forma, como é possível notar na Planta Baixa Térrea da Figura 8, foram propostos vários usos na edificação principal a fim de ativá-la ao máximo. Ainda, o pátio do terreno foi preenchido com o setor *Comer*, assim, cria-se um espaço convidativo que faz ligação com a rua.

Considerando a altura das residências da Vila Belga que compõem o entorno da área de intervenção, propôs-se que as construções novas tivessem aproximadamente seis metros de altura (Figura 9).

Considerações finais

A história de Santa Maria registra entre um de seus marcos de desenvolvimento a presença de um centro ferroviário estadual. A instalação da Estação Férrea, de oficinas de manutenção, de um centro logístico que conectava e distribuía linhas pelo interior do Rio Grande do Sul mudou a estrutura da cidade.

Foi a partir da consolidação de um centro ferroviário em Santa Maria que a cidade viu a sua população crescer, as regiões em torno das oficinas tornaram-se núcleos de concentração de comunidades e a região central, que conectava a Estação Férrea até a Rua do Comércio e praça tornou-se um centro pujante de trânsito de pessoas, hotéis, comércio e palacetes da alta sociedade local.

A nova classe trabalhadora dos ferroviários destacou-se em Santa Maria pelo número de pessoas envolvidas, desde funcionários ligados à direção e administração, até os operários de manutenção de linhas por sua organização e identidade. Das associações de ferroviários, Santa Maria herdou a Vila Belga como um dos primeiros conjuntos habitacionais do Rio Grande do Sul, escolas, hospital e clubes recreativos e de lazer que se mantêm em funcionamento.

Da decadência do transporte ferroviário e interrupção de viagens com passageiros, os equipamentos vinculados à comunidade ferroviária mudaram suas características e mesmo usos. Alguns edifícios foram cedidos ou adquiridos por outras entidades e investidores privados, enquanto outros, como é o caso do Clube dos Ferroviários, vem sofrendo com o abandono da sua estrutura física e degradação.

Apesar de estar em situação de ruína, a sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea é reconhecida enquanto objeto construído com valor patrimonial pela ocupação histórica, localização e aspectos formais, de modo que o edifício é um dos registros de um período fundamental para a organização espacial da cidade de Santa Maria. Sensível a isso, em 2021 o edifício foi escolhido como objeto do Concurso Iconicidades, que selecionou as melhores propostas de intervenção no bem tombado para receber um novo uso.

Interpreta-se que o edifício deixou de ser um clube desde o momento que não foi mais ocupado como um local de reunião de associados. Para além de uma estrutura física que materializa o abandono nas paredes que estão ruindo, o abandono se faz também pela ausência de pessoas, pelo desinteresse de uma agremiação que se desfez quando o ponto que os unia também ruiu, ou seja, a elite ferroviária que deixou de existir.

Ao adotá-lo como tema de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, reconhece-se o bem material como referência e marcador para a história e memória local ao mesmo tempo que se compreende a necessidade de renovação de sua estrutura física para viabilizar sua manutenção. Ainda assim, a proposta de um novo nome - espaço trilhar - que exclui o termo *clube* fortalece a ideia de novos tempos para o edifício que rejeita a proposta de uso restrita à associados para ser ocupado por todos.

Os desafios impostos pela proposta em nível de estudos acadêmicos foram além de questões referentes ao tombamento, normativas de projeto ou índices urbanísticos, mas se fazem no equilíbrio entre preservar e atualizar, reconhecer suas marcas e inovar, ler o espaço construído e o espaço esquecido nos vazios da ruína ou nos vazios do que está sem uso. Pelos estudos desenvolvidos acredita-se na viabilidade da renovação do edifício, impactando positivamente na nova dinâmica da Vila Belga e Centro Histórico de Santa Maria.

Referências

CARITÁ, Maria Luiza Nunes. BENÍCIO, Danielle Rocha. *Intervenção em preexistência: estudo para consolidação e valorização da ruína Mussi (Laguna/SC)*. Cadernos NAUI, Florianópolis, vol. 4, n. 7, p. 22-38, jul./dez. 2015.

CONCURSO Iconicidades Santa Maria - RS. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2022/05/11/concurso-iconicidades-santa-maria-rs/>. Acesso em 09 nov 2022.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. *Os trabalhadores da V.F.R.G.S.: profissão, mutualismo, cooperativismo*. Santa Maria: Palloti, 2008.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA - IPLAN. *Cartilha da Vila Belga*, s/ d. Disponível em: http://iplan.santamaria.rs.gov.br/legislacao/66_0.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

Jornal Santa Maria 24horas. *Equipe do projeto Iconicidades visita prédio do Clube dos Ferroviários*. Disponível em: <https://santamaria24horas.com.br/Not%C3%ADcias/equipe-do-projeto-iconicidades-visita-predio-do-clube-dos-ferroviarios/>. Acesso em: 09 nov 2022.

KUMMEL, Márcia Barroso. *Estudo sobre o Art Déco em Santa Maria/RS: O caso da Avenida Rio Branco e seu patrimônio edificado*. 2013. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. FILHO, Valter Antônio Noal (org). *Santa Maria: relatos e impressões de viagem*. Santa Maria: UFSM, 1997.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. *O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção*. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS. 2008.

MELLO, Luiz Fernanda da S. *O pensamento utópico e a produção do espaço social: a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre, 2010.

MELLO, Luiz Fernando da S. *O espaço do imaginário e o imaginário do espaço: a ferrovia em Santa Maria, RS*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS. Porto Alegre, 2002.

SANTA MARIA. *Decreto executivo nº 161/97*. Declara tombado definitivamente a Vila Belga. Prefeitura Municipal de Santa Maria, Santa Maria, ago. 1997.

SANTAMARIA. *Santa Maria Distrito Criativo*. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. 2021. Disponível em: <http://www.santamariaturismo.com.br/index.php/pt/a-cidade/santa-maria-distrito-criativo>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. *A Mancha Ferroviária de Santa Maria*. In: Anais do Seminário Território, Patrimônio e Memória, Santa Maria, setembro, MULLER, Siomara Ribeiro; LOPES, Caryl Eduardo J. (org). 2001; p. 99-100).

SEDAC - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL. *Portaria nº 030/00/SEDAC*. Resolve tomar o sítio ferroviário de Santa Maria. Porto Alegre, jul. 2000. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=23802>. Acesso em: 10 nov. 2022.